

OCORRÊNCIA DE LEPIDÓPTEROS EM LAVOURAS DE ARROZ IRRIGADO NO RIO GRANDE DO SUL

Jaime Vargas de Oliveira⁽¹⁾, Lídia Mariana Fiuza^(1,2), Rogério Fernando Pires da Silva⁽³⁾, Gilberto Dotto⁽¹⁾, Jaceguay I. de Barros⁽¹⁾, Jorge L. Cremonese⁽¹⁾, Rute Beatriz de Oliveira Dias⁽³⁾, André Diehl de Sousa⁽³⁾, Emerson Luís Nunes Costa⁽³⁾; Andresa Patricia Lucho⁽²⁾.
¹Estação Experimental do Arroz /IRGA, Cachoeirinha, RS; ²Microbiologia, Centro 2, UNISINOS, São Leopoldo, RS; ³Fitossanidade, Fac. de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS.

Palavras-chave: inseto-praga, lagarta, *Oryza sativa*

A ordem Lepidoptera, que reúne os insetos conhecidos como borboletas e mariposas, contém cerca de 150.000 espécies descritas (Gallo *et al.*, 2002). As lagartas, como são conhecidas as formas jovens, estão entre as principais pragas das plantas cultivadas.

Nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, a “lagarta-da-folha”, *Spodoptera frugiperda*, e a “lagarta-boiadeira”, *Nymphula spp.*, destacam-se como as mais importantes pragas do arroz irrigado (IRGA, 2001). A ocorrência das mesmas está relacionada à fase inicial da cultura, antes do estabelecimento da lâmina d’água e durante os primeiros “banhos”.

Nas últimas safras, no Rio Grande do Sul, tem sido constatada a presença de outras espécies de lepidópteros causando danos ao arroz. Algumas espécies têm ocorrido também durante a emissão da panícula. Para essa fase, não há estudos sobre nível populacional capaz de causar danos econômicos.

Em virtude desses fatos, o objetivo desse trabalho foi investigar a ocorrência de espécies de lepidópteros em arroz irrigado na Região da Depressão Central do Rio Grande do Sul.

O trabalho foi desenvolvido em diversas etapas, incluindo a coleta de lagartas e crisálidas nas lavouras, criação em laboratório, conservação de exemplares e identificação.

As coletas foram realizadas em lavouras de arroz nos municípios de Agudo, Cachoeira do Sul, Restinga Seca e Faxinal do Soturno. Posteriormente, os insetos foram mantidos no Laboratório de Entomologia, junto ao Departamento de Fitossanidade da Faculdade de Agronomia/UFRGS, em Porto Alegre, RS, até a emergência dos adultos. Alguns exemplares de lagartas foram conservados em álcool 70%, e os adultos foram montados e conservados a seco.

Na Tabela 1 constam características das principais espécies identificadas: *Diatraea saccharalis*, *Mocis latipes*, *Nymphula spp.* (*N. indomitalis*, *N. fluctuosalis* e *N. depunctalis.*), *Pseudaletia spp.* (*P. adultera* e *P. sequax*), *Spodoptera spp.* (*S. frugiperda*, *S. eridania* e *S. latifascia*), *Panoquina sp.*, e *Urbanus sp.* (Tabela 1).

A maioria dessas espécies são desfolhadoras que ocorrem no início da fase vegetativa da cultura. *Mocis latipes*, *Pseudaletia spp.* e *Spodoptera frugiperda* têm ocorrido em níveis populacionais elevados também na fase reprodutiva, cortando a base das panículas. A “lagarta-boiadeira”, *Nymphula spp.*, ocorre a partir dos primeiros “banhos”, e se protege no interior de cartuchos de folhas cortadas, os quais flutuam na água de irrigação. Em plantas de arroz, a “broca-do-colmo”, provoca os sintomas conhecidos como “coração-morto”, quando ataca o colmo na fase vegetativa e, “panícula branca”, quando ataca a base da panícula, causando a ocorrência de grãos chochos ou vazios.

Tabela 1. Principais características dos lepidópteros coletados em lavouras de arroz irrigado no Rio Grande do Sul; 2002/03.

<i>Diatraea saccharalis</i> (Lep., Pyralidae)	<p>Nome comum: “Broca-da-cana”; “broca-do-colmo”</p> <p>Lagarta¹: 25 mm, amarelada, pontuações (pináculos) marrons, cabeça marrom-escura.</p> <p>Adulto: Mariposa com até 25 mm de envergadura, asas amarelo-palha. Asa anterior com aspecto estriado, com pequenos pontos marrons formando uma linha em diagonal em forma de V invertido no terço apical.</p> <p>Referências: Zucchi <i>et al.</i>, 1993.</p>
<i>Mocis latipes</i> (Lep., Noctuidae)	<p>Nome comum: “Curuquerê-dos-capinzais”; “lagarta-mede-palmo”.</p> <p>Lagarta¹: 55 mm, parda com duas faixas escuras longitudinais limitadas por duas estrias amarelas, cabeça globosa com estrias longitudinais amareladas.</p> <p>Adulto: Mariposa com até 40 mm de envergadura, asas pardo-acinzentadas. Asa anterior com dois contornos de manchas circulares unidos e uma faixa transversal pós-mediana escura.</p> <p>Referências: Zucchi <i>et al.</i>, 1993.</p>
<i>Pseudaletia adultera</i> (Lep., Noctuidae)	<p>Nome comum: “Lagarta-do-trigo”</p> <p>Lagarta¹: 35 mm, pardo-escura com várias estrias, sendo a subespiracular amarelada.</p> <p>Adulto: Mariposa com até 35 mm de envergadura, asa pardo-acinzentada uniforme e aspecto estriado. Apresenta uma linha apical mais escura, inclinada, que continua em pontuações até atingir o bordo posterior da asa. Mancha reniforme branca, pequena. Asa posterior branco-acinzentada.</p> <p>Referências: Zucchi <i>et al.</i>, 1993.</p>
<i>Pseudaletia sequax</i> (Lep., Noctuidae)	<p>Nome comum: “Lagarta-do-trigo”; “lagarta-das-panículas”</p> <p>Lagarta¹: 35 mm, verde-escura com três faixas branco-amareladas.</p> <p>Adulto: Mariposa com até 35 mm de envergadura, asa cinza-amarelada com sombreado escuro, manchas orbicular e reniforme alaranjadas, uma estria apical escura, que continua em pontuações escuras em linha inclinada até a margem posterior da asa. Asa posterior acinzentada.</p> <p>Referências: Zucchi <i>et al.</i>, 1993; Ferreira & Martins, 1984.</p>
<i>Spodoptera frugiperda</i> (Lep., Noctuidae)	<p>Nome comum: “Lagarta-militar”; “lagarta-da-folha”</p> <p>Lagarta¹: 40 mm, marrom, faixa dorsal com base das cerdas (pináculos) pretas. Cápsula cefálica com a sutura adfrontal não alcançando o vértice da cabeça.</p> <p>Adulto: Mariposa com 30 a 35 mm de envergadura. Macho com asa anterior marrom-acinzentada, orbicular coberta por uma faixa branca larga e transversal, que alcança o meio da asa, mancha reniforme demarcada de branco e com uma mancha apical também branca; faixa subterminal nítida. Fêmea com asa anterior marrom-acinzentada, com as manchas orbicular e reniforme delineadas em branco. Asa posterior esbranquiçada e hialina em ambos os sexos.</p> <p>Referências: Zucchi <i>et al.</i>, 1993.</p>
<i>Nymphula spp.</i> (Lep., Pyralidae)	<p>Nome comum: “Lagarta-boiadeira”; “lagarta-cartucheira”</p> <p>Lagarta¹: 15 mm, branco-esverdeada, com filamentos traqueais externos para respiração aquática. Vivem nas folhas de arroz, enroladas, flutuando na água de irrigação.</p> <p>Adulto: Mariposa com até 16 mm de envergadura, asas brancas com pontuações escuras.</p> <p>Referências: Martins <i>et al.</i>, 2000; IRGA, 2001; Grützmacher <i>et al.</i> 2001.</p>
<i>Panoquina sp.</i> (Lep. Hesperiiidae)	<p>Nome comum: “Lagarta-enroladeira-das-folhas”</p> <p>Lagarta¹: 30 mm, verde, com um par de estrias dorsais amareladas, abdômen pontiagudo e cabeça larga. Enrolam a extremidade das folhas, onde se abrigam.</p> <p>Adulto: Borboleta com 32 a 35 mm de envergadura, asas marrom-escuras, sendo as anteriores com diversos pontos triangulares translúcidos.</p> <p>Referências: King & Saunders, 1984.</p>
<i>Urbanus sp.</i> (Lep. Hesperiiidae)	<p>Nome comum: “Cabeça-de-fósforo”</p> <p>Lagarta¹: 35 mm, verde-escura, com duas estrias laterais amareladas e uma estria dorsal marrom, cabeça bem desenvolvida marrom-avermelhada.</p> <p>Adulto: Borboleta com até 45 mm de envergadura, marrom com reflexos azulados na base da asa posterior. Asas anteriores com várias manchas brancas translúcidas de forma quadrangular no ápice, asas posteriores com prolongamento caudal na região anal.</p> <p>Referências: Zucchi <i>et al.</i>, 1993.</p>

¹ Tamanho das lagartas no último ínstar.

De acordo com os relatos de extensionistas e pesquisadores do IRGA, nas últimas quatro safras, as espécies pertencentes aos gêneros *Spodoptera* e *Pseudaletia* têm apresentado ocorrências em níveis populacionais elevados na Região da Depressão Central e também no Litoral e na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Também têm ocorrido em níveis populacionais elevados da espécie *Mocis latipes* na Depressão Central e Fronteira Oeste. Já a *Nymphula spp.* na Depressão Central.

Os estudos de ocorrência, identificação de espécies e caracterização dos danos são de grande importância, pois servem de base para futuras pesquisas, visando o estabelecimento de práticas adequadas ao manejo de insetos-praga.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, E; MARTINS, J. F. da S. **Insetos prejudiciais ao arroz no Brasil e seu controle.** Goiânia: EMBRAPA, CNPAF, 1984. 67p.

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. *et al.* **Entomologia agrícola.** Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.

GRÜTZMACHER, A. D.; CUNHA, U. S.; GIOLO, F. P.; AZEVEDO, R. Efeito do inseticida Fipronil (Klap 200 SC) em pulverização foliar no controle da lagarta-boiadeira *Nymphula depunctalis* (LEP. PYRALIDAE, NYMPHULINAE) na cultura do arroz irrigado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO 2; REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO 24., Porto Alegre, 2001. **Anais.** IRGA, Porto Alegre, 2001. p.448-451.

IRGA. **Arroz irrigado:** recomendações técnicas da pesquisa para o sul do Brasil. Porto Alegre: IRGA, 2001. 128 p.

KING, A.B.S.; SAUNDERS, J.L. **The invertebrate pests of annual food crops in Central America.** London: Overseas Development Administration, 1984. 166 p.

MARTINS, J.F. da S.; CUNHA, U.S. da; OLIVEIRA, J.V. de; PRANDO, H.F. Controle de insetos na cultura do arroz irrigado. p.137-153. In: GUEDES, J.C.; COSTA, I.D. da; CASTIGLIONI, E. **Bases e técnicas do manejo de insetos.** Santa Maria: UFSM/CCR/DFS, Pallotti, 2000. 248 p.

ZUCCHI, R.A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. **Guia de identificação de pragas agrícolas.** Piracicaba: FEALQ, 1993. 139 p.